

O bairro

O Bairro

* *Luis Guilherme Sodré Teixeira*

* *Bacharel em História e pós-graduado em filosofia;*

Pesquisador do Setor de História da Fundação Casa de Rui Barbosa

Durante todo o séc. XVIII, Botafogo foi um distante arrabalde que fazia parte da isolada freguesia rural de São João Batista da Lagoa. Suas vastas terras serviam, sobretudo, de passagem para os fortes do litoral sul ou para a freguesia de Sacopenapã (atual Rodrigo de Freitas) onde, desde o séc. XVI havia um Engenho Real . Em 1702, inicia-se o processo de repartição de suas terras, com o surgimento de três grandes chácaras: a de Olaria, que compreendia quase que a totalidade do bairro atual, a do Outeiro e a do Vigário Geral.

Com a vinda da Corte portuguesa para o Brasil em 1808, a cidade se beneficia do incremento dos serviços, do comércio e do crescimento populacional, que leva os mais abastados a procurarem áreas afastadas, fora das freguesias centrais. Com clima ameno e agradável, cercado de belezas naturais, a freguesia de Botafogo começa a atrair a atenção dos nobres da corte, de comerciantes portugueses ricos, bem como do corpo diplomático credenciado junto à corte, que nele constroem suas casas de residência ou veraneio. Em princípios do séc. XIX, D. Carlota Joaquina, esposa de D. João VI, manda construir uma casa situada na Praia de Botafogo, esquina do caminho Novo (atual Marquês de Abrantes):

Outros bairros entraram em franco período de desenvolvimento e, para tanto, muito concorreram os numerosos estrangeiros que agora começavam a procurar o Rio. Assim, a enseada de Botafogo, que até ali não passava de pouso de pescadores e ciganos, veio a ser um dos pontos mais procurados pelos ingleses, que em pouco já chamavam de Green Lane (Caminho Verde) o Caminho Novo (Marquês de Abrantes) que até lá os levava(2).

De modo geral, até 1820 poucos caminhos cortavam o bairro, que permanecia basicamente uma região alagadiça: o caminho do Berquó (atual General Polidoro), o mais antigo de todos, acompanhava o leito do rio do mesmo nome; o de São Clemente, que ia para a Lagoa; o de Copacabana (Rua da Passagem) e o da própria Praia de Botafogo. Em 1838, a Freguesia da Lagoa passa a ser considerada urbana, apesar de ser ainda escassamente povoada. Só a partir de meados do séc. XIX é que começa de fato a integração de Botafogo na malha urbana da cidade. É a partir dessa época que uma população cada vez mais numerosa começa a habitá-lo, levando a sua consolidação como bairro nas três últimas décadas daquele século. Em 1839, um precário serviço de transporte com tração animal ligava-o ao centro da cidade (Rossio - Botafogo), até que em 1843 é inaugurado um serviço de barcos a vapor (Caju - Botafogo) que por muitos anos foi um importante meio de carga e de transporte de sua população. Em 1854, Botafogo passa a contar com abastecimento regular de água e, a partir de 1860, a iluminação a gás ilumina suas casas. Ainda em meados do séc. XIX começam a ser abertas as primeiras ruas, a partir do parcelamento e desmembramento das chácaras, que começam a ser transformadas em lotes urbanos. Em 1826, surgem as ruas Nova de São Joaquim (Voluntários da Pátria) e Real Grandeza. Em 1839, tem início um novo desmembramento das terras do bairro, surgindo as Ruas Olinda (Marquês de Olinda, em 1870), Bambina, em 1863 (antiga Rua do Boi, porque, até então, nela pastavam bois e vacas. Chamou-se também Comandante Tamborim, Vicente de Souza e Timóteo da Costa. Bambina passou a ser seu nome definitivo a partir de 1937), Viscondessa, em 1864 (Assunção) e a travessa Figueiredo (atual Marechal Niemeyer).

Por essa época, Botafogo ainda conta com suntuosas mansões, e novas ruas são abertas, como a D. Mariana, Sorocaba, Delfim (Paula Barreto) todas abertas em 1858 em consequência de desmembramentos de chácaras de São João Batista, aberta em 1853 para dar acesso ao cemitério, e ao Largo dos Leões, também aberto em 1853. Em 1831, Joaquim Marques Batista de Leão fez uma doação à Irmandade de São João Batista de um terreno na Rua Nova de São Joaquim, para nele ser construído o templo do padroeiro da freguesia, que recebe o nome de Matriz de São João Batista da Lagoa . Em 1858, é aberta a Rua da Matriz com a finalidade específica de facilitar o acesso a essa igreja, a partir da Rua São Clemente. A partir de 1867, o bairro passa a ser servido pela Companhia de barcas Ferry e, a partir de 1871, torna-se um dos primeiros a ter serviço regular de bonds de tração animal (bonds abertos e fechados, de 1ª e de 2ª classe. Em 1880, eles já trafegam sobre trilhos na Rua Voluntários da Pátria): "Em funcionamento desde 1891, como resposta à solicitação dos cadetes da Praia Vermelha, é introduzido o percurso pela Rua da Passagem, que mais tarde permite o acesso ao Túnel Novo. Ainda como ligação ao bairro recém-surgido de Copacabana, são instalados os trilhos do bonde na Rua General Polidoro ". Com a implantação desses transportes coletivos, acentua-se a diversidade populacional do bairro, bem como o comércio que, antes concentrado na praia, acompanha agora a linha do bonde, contribuindo assim para a urbanização progressiva do bairro.

A abolição dos escravos, a crise da lavoura de café e a chegada de imigrantes europeus provoca a partir de 1870 a expansão da malha urbana da cidade, para dar conta do crescimento populacional e da conseqüente carência quanto a disponibilidade de habitações. Negociar espaços urbanos passa então a ser um negócio interessante e, nesse sentido, cresce o interesse quanto ao parcelamento de terrenos para venda ou aluguel de moradias na área de Botafogo. O parcelamento de chácaras é um ótimo negócio, e seus antigos proprietários, bem como empresas privadas capitalizadas com investimentos oriundos do café, abrem uma série de ruas no bairro, como a D. Marciana (atual Álvaro Ramos) em 1859, a Arnaldo Quintela em 1871, a Fernandes Guimarães, D. Carolina (atual Rodrigo de Brito), Assis Buenos e Oliveira Fausto, todas em 1874. A firma Domingos Farani e Irmãos, por sua vez, compra e leiloa vários novos lotes, abrindo entre outras as ruas Visconde de Abaeté em 1870 (atual Conde de Irajá), Visconde de Caravelas em 1874 e Pinheiro Guimarães em 1877. Esse retalhamento progressivo do bairro muda aos poucos o perfil de seus moradores. Na primeira metade do século XX, ocorre uma transformação no perfil de seu morador típico: de bairro nobre, até então reduto privilegiado da aristocracia, Botafogo passa a receber uma população diferenciada de funcionários públicos, militares, operários, artesãos, comerciantes e bancários. Surgem então as primeiras habitações coletivas, os cortiços e as estalagens (que tiveram suas construções proibidas no início do séc. XX), os sobrados, os pequenos chalés e as casas de vilas (produzidas em grande número até 1937 quando um decreto da legislação municipal impede definitivamente a sua construção no bairro), construídas em grande escala para suprir essa nova demanda habitacional e atender esse novo comprador ou locatário: "em 1876, já se contam quase 700 casinhas de cortiço na freguesia da Lagoa, quase todas concentradas em Botafogo ".

Em 1892 e 1906, a Companhia de Ferro-Carris Jardim Botânico abre os túneis Velho e Novo, o que possibilita o acesso à Copacabana (Coelho Cintra, engenheiro responsável pela obra, foi acusado pela imprensa de gastar muito dinheiro apenas para pegar areia e caju em Copacabana...). Em 1906, prolonga-se a linha de bonde até a Vila Ipanema (atual Praça General Osório) e o Leblon, favorecendo, a partir de Botafogo, a ocupação desses bairros e de toda a orla sul da cidade. Botafogo torna-se então um bairro de ligação entre o centro e os novos bairros que vão sendo urbanizados e integrados à malha urbana da cidade.

Uma característica importante do bairro é a concentração de estabelecimentos de ensino, de todos os níveis e naturezas diversas . Em 1808, com a vinda da família real para o Rio de Janeiro, proliferam cursos diversos por toda a cidade, em geral de cunho humanista com forte influência estrangeira, sendo um dos primeiros de que se tem notícia o Colégio Inglês e Francês para meninas internas da Senhora Hitchings, que anunciava seu curso em Botafogo, próximo à praia. Em 1854, D. Pedro II decide criar um estabelecimento próprio para a educação das meninas da corte, o Colégio da Imaculada Conceição, aproveitando a chegada ao Brasil das Irmãs Vicentinas . Em 1903, numa antiga chacara da Rua São Clemente, é fundado o Colégio Santo Inácio; em 1907, surge a Escola Barth na Av. Oswaldo Cruz, bem como o Colégio Marechal Hermes, mandado construir em 1909 pelo Prefeito Serzedelo Correia, especialmente para funcionar como jardim de infância.

Em 1913, surge o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, fundado pelas Irmãs da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Em 1918, é inaugurado o Colégio Andrews e, em 1919, o Anglo-Americano que, a partir de 1929, ocupa o palacete até então pertencente sucessivamente pelos colégios São Pedro de Alcântara, Abílio e Aldridge. Os Colégios Santo Amaro e Santa Rosa de Lima são dois outros tradicionais estabelecimentos de ensino do bairro, fundados respectivamente em 1926 e 1935. Com esses colégios, o bairro ganha ares cosmopolitas, diversificando sua vocação inicial de bairro comercial e de serviços, ao mesmo tempo em que surgem os primeiros edifícios residenciais, de dez andares na orla da praia, e de dois a seis nas ruas Voluntários da Pátria, São Clemente, Passagem e General Polidoro. Essa verticalização do bairro contribui para a sua diversificação ocupacional, trazendo ambulatórios, clínicas médicas e hospitais, escritórios técnicos e sedes de representações diplomáticas.

Botafogo, até hoje, mantém a dupla identidade que caracterizou sua formação histórica na cidade do Rio de Janeiro. De um lado, bairro de passagem que dá acesso aos demais bairros da zona sul, pioneiro centro de ligação e expansão imobiliária e populacional da cidade, denso espaço residencial verticalizado, moderno centro de comércio e sofisticada infra-estrutura de serviços. De outro, velho bairro que mantém seus antigos casarões, suas mansões, vilas e sobrados, seus tradicionais colégios que ainda lembram o aristocrático bairro que ele foi um dia. Em Botafogo, passado e futuro se unem para contar a história da cidade do Rio de Janeiro, para mostrar, através da sua própria história particular, como a cidade foi um dia, como cresceu e se expandiu, como criou seus serviços e diversificou suas atividades, como se tornou, enfim, o que hoje ela é, com a forma, a arquitetura e os espaços que hoje são os seus.

(1) A história do bairro começa, na verdade, com a origem de seu nome. Em fins do séc. XVII o português João Ferreira de Souza Botafogo recebe, em troca de serviços prestados contra os franceses em Cabo Frio, uma vasta extensão de terras ao longo da praia conhecida como "Francisco Velho", em alusão a seu primeiro morador. Nasce, a partir desse fato e dessa posse o nome da praia e do bairro de Botafogo.

(2) Lima Barreto. In: História dos bairros. Botafogo, p, 41.

(3) Ver Paulo Berger, Dicionário histórico das ruas de Botafogo, p. 43.

(4) História dos Bairros. Botafogo, p, 62. "Os bondes circulavam até 4:30 da tarde. De pão e carne, os moradores de Copacabana se abasteciam nas padarias e açougues de Botafogo". Op, cit, p, 65.

(5) História dos bairros. Botafogo, p, 51. Ver também pp, 52/54.

(6) Em 1986 a Fundação Casa de Rui Barbosa realizou uma ampla pesquisa em torno do bairro de Botafogo. Uma de suas vertentes "Instituições culturais: presença em Botafogo", cadastrou "entre jardins de infância e cursos de 1o e 2o graus, 11 colégios públicos e 52 da rede privada; 21 creches particulares, além de dois educandários que um dia foram asilos. Há três faculdades, duas particulares, Hélio Alonso e Santa Úrsula, e uma pública, extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - localizada nos limites de Botafogo com a Praia Vermelha". As datas de inaugurações de colégios de Botafogo foram retiradas dessa publicação. Ver "Instituições culturais: presença em Botafogo", pp. 39/40. In: Memória de Botafogo, no 1.

(7) Essa antiga capela fundada por D. Pedro II em 1854, foi transformada em Matriz em 1960, até que, em 23 de novembro de 2002 o Vaticano a transformasse em Basílica. Ver site www.basilica-imaculada.com.br